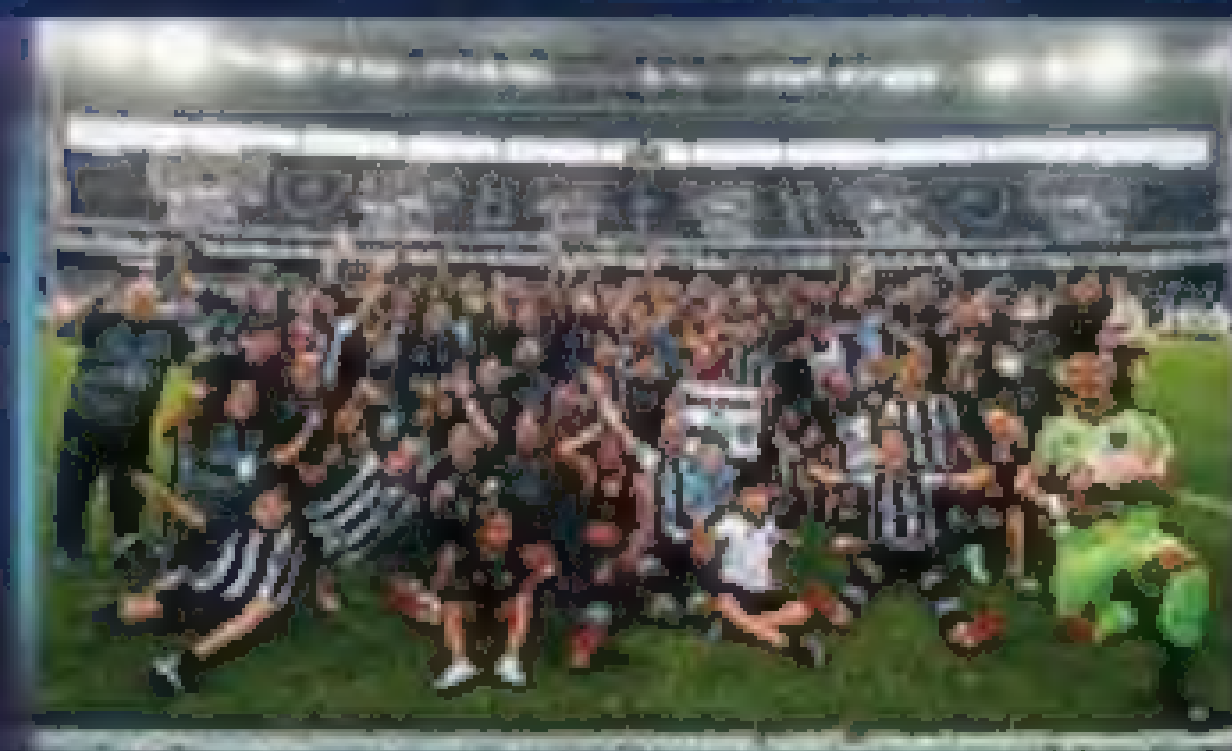
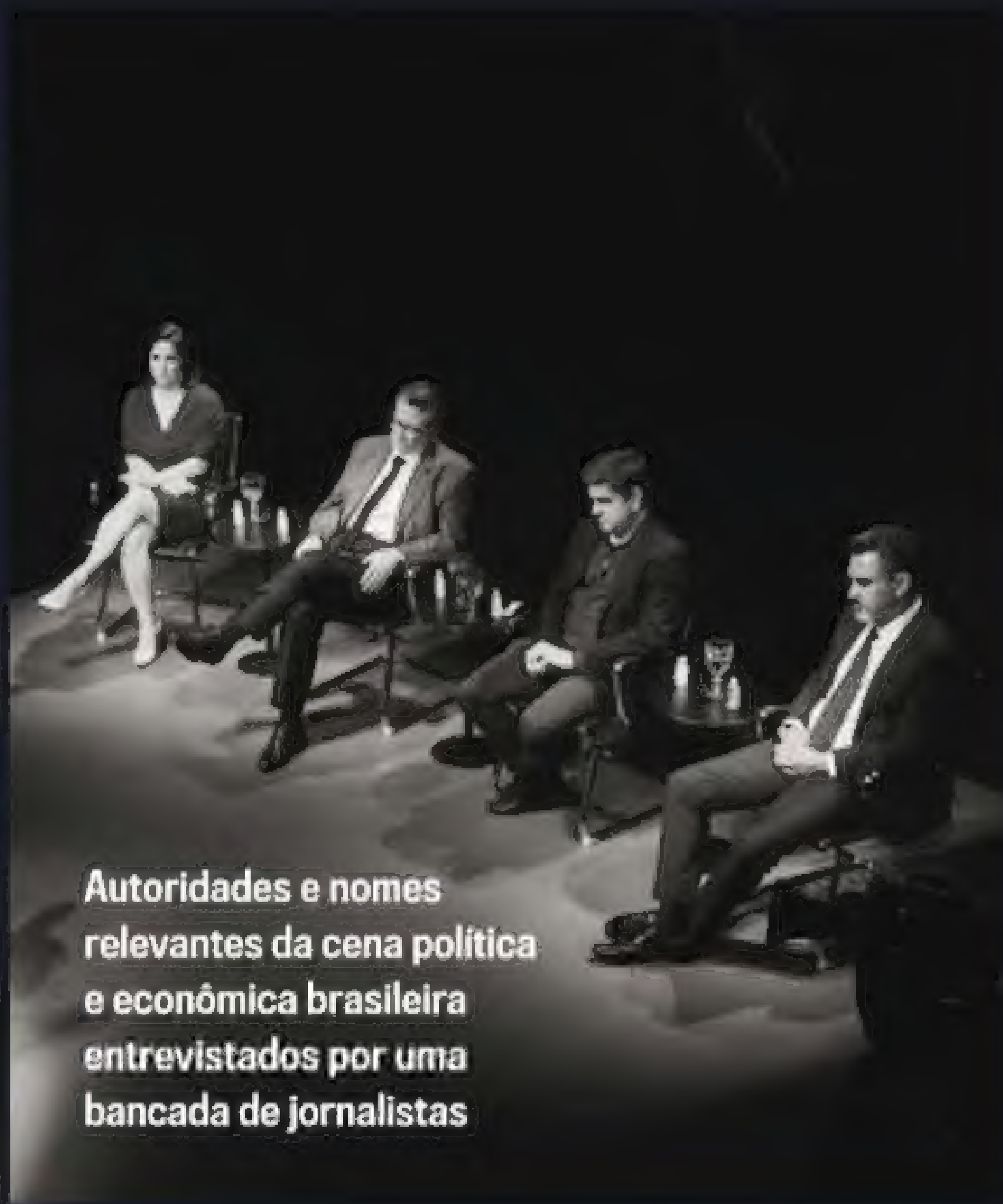
PLACAR
Abril
2021
AS IMAGENS DE
UM ANO ESPECIAL
O VERDÃO VENCEU DUAS
VEZES A LIBERTADORES
NA DANÇA DO CALENDÁRIO
IMPOSTA PELA PANDEMIA.
MAS HOUVE AINDA O BRILHO
DO GALO E DO BOTAFOGO

# OS BEM-AVENTURADOS

PLACAR se despede de 2021, já de olho em 2022, ano de Copa, com um texto de Carlos Drummond de Andrade — o "Sermão da Planície" — publicado no *Jornal do Brasil* em 1974. Que o ano novo seja melhor do que este que vai acabando, ainda pressionado pelas tristezas da pandemia. A você, querida leitora, querido leitor, boas festas — com muitos gols, títulos e, de preferência, sem reclamar do VAR. E até janeiro, com a nossa clássica e esperada Edição dos Campeões.

"Bem-aventurados os que não entendem nem aspiram a entender de futebol, pois deles é o reino da tranquilidade.

Bem-aventurados os que, por entenderem de futebol, não se expõem ao risco de assistir às partidas, pois não voltam com decepção ou enfarte.

Bem-aventurados os que não têm paixão clubista, pois não sofrem de janeiro a janeiro, com apenas umas colherinhas de alegria a título de bálsamo, ou nem isto.

Bem-aventurados os que não escalam, pois não terão suas mães agravadas, seu sexo contestado e sua integridade física ameaçada, ao saírem do estádio.

Bem-aventurados os que não são escalados, pois escapam de vaias, projéteis, contusões, fraturas, e mesmo da glória precária de um dia.

Bem-aventurados os que não são cronistas esportivos, pois não carecem de explicar o inexplicável e racionalizar a loucura.

Bem-aventurados os fotógrafos que trocaram a documentação do esporte pela dos desfiles de moda, pois não precisam gastar tempo infindável para fotografar o relâmpago de um gol.

Bem-aventurados os fabricantes de bolas e chuteiras, que não recebem as primeiras na cara e as segundas na virilha, como os atletas e os assistentes ocasionais das peladas.

Bem-aventurados os que não conseguiram comprar televisão a cores a tempo de acompanhar a Copa do Mundo, pois, assistindo pelo aparelho do vizinho, sofrem sem pagar vinte prestações pelo sofrimento.

Bem-aventurados os surdos, pois não os atinge o estrondar das bombas da vitória, que fabricam outros surdos, nem o matraquear dos locutores, carentes de exorcismo.

Torcedores do Corinthians em 1999, em foto de Alexandre Battibugli: ardor infantil no peito maduro

Bem-aventurados os que não moram em ruas de torcida institucionalizada, ou em suas imediações, pois só recolhem 50% do barulho preparatório ou comemoratório.

Bem-aventurados os cegos, pois lhes é poupado torturar-se com o espetáculo direto ou televisionado da marcação cerrada, que paralisa os campeões, ou o lance imprevisível, que lhes destrói a invencibilidade.

Bem-aventurados os que nasceram, viveram e se foram antes de 1863, quando se codificaram as leis do futebol, pois escaparam dos tormentos da torcida, inclusive dos ataques cardíacos infligidos tanto pela derrota como pela vitória do time bem-amado.

Bem-aventurados os que, entre a bola e o botão, se concentraram com este, principalmente sem camisa, pois se consolam mais facilmente de perder o botão da roupa que o bicho da vitória.

Bem-aventurados os que, na hora da partida internacional, conseguem ouvir a sonata de Albinoni, pois destes é o reino dos céus.

Bem-aventurados os que não confundem a derrota do time da Lapônia pelo time da Terra do Fogo com a vitória nacional da Terra do Fogo sobre a Lapônia, pois a estes não visita o sentimento de guerra.

Bem-aventurados os que, depois de escutar este sermão, aplicarem todo o ardor infantil no peito maduro para desejar a vitória do selecionado brasileiro nesta e em todas as futuras Copas do Mundo, como faz o velho sermoneiro desencantado, mas torcedor assim mesmo, pois para o diabo vá a razão quando o futebol invade o coração." ■

revistaplacar | @placar | @RevistaPlacar | placar.abril.com.br | placar@abril.com.br


VICTOR CIVITA (1907-1990)

ROBERTO CIVITA (1936-2013)

**Publisher:** Fábio Carvalho

**Diretor de Redação:** Maurício Lima

**PLACAR**

**Redator-Chefe:** Fábio Altman
**Editor Assistente:** Luiz Felipe Castro
**Estagiária:** Maria Fernanda Sousa Lemos
**Checadoras:** Andressa Tobita, Luana Lourenço Alves Pinto **Editor de Arte:** Daniel Marucci **Designers:** Ana Cristina Chimabuco, Luciane Rivera, Ricardo Horvat Leite **Infografistas:** Anderson Marçal Leandro, Wander Moreira Mendes **Fotografia: Editor:** Alexandre Reche **Pesquisadoras:** Ana Paula Galisteu, Iara Silvia Brezeguello Rodrigues **Produção Editorial: Supervisora de Editoração/Revisão:** Shirley Souza Sodré **Secretárias de Produção:** Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva, Vera Fedschenko **Revisoras:** Rosana Tanus, Valquíria Della Pozza **Supervisor de Preparação Digital:** Edval Moreira Vilas Boas **Preparador Digital:** Luiz Henrique Silva de Azevedo

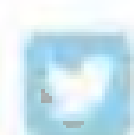
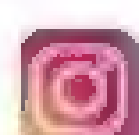
**Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (fotografia); Sidnei Gil, Tatiana Leonardi, Thamyres Rezende, Tiago Guimarães e Wellington Budim (Dedoc); Kaio Figueredo da Silva (pesquisa de fotos); Gabriel Grossi (edição de texto); Guilherme Azevedo, Klaus Richmond e Luca Castilho (reportagem)
**www.placar.com.br**

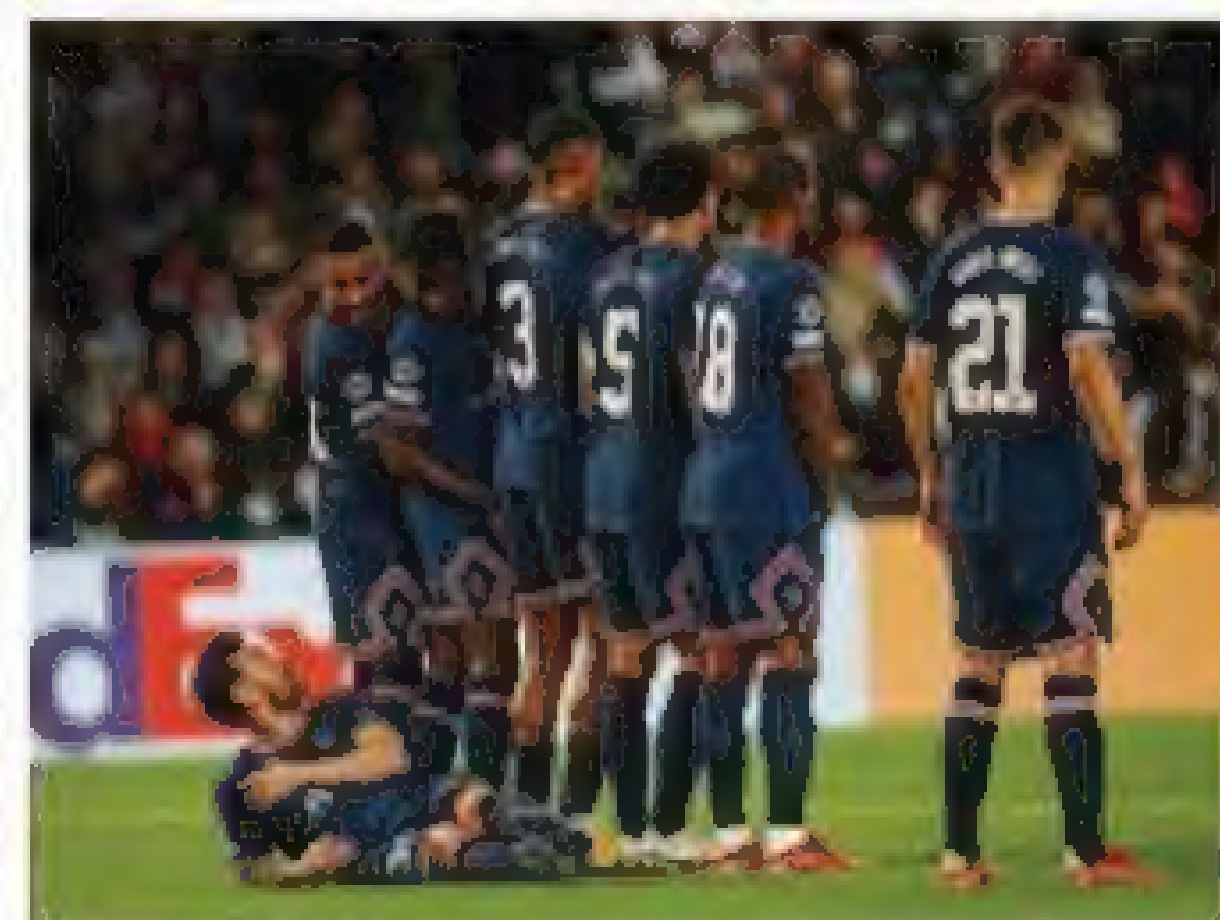
**DIRETORIA EXECUTIVA DE PUBLICIDADE** Jack Blanc **DIRETORIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO EDITORIAL E AUDIÊNCIA** Andrea Abelleira **DIRETORIA EXECUTIVA DE OPERAÇÕES** Lucas Caulliraux **DIRETORIA EXECUTIVA DE TECNOLOGIA** Guilherme Valente **DIRETORIA DE MONETIZAÇÃO E RELACIONAMENTO COM CLIENTES** Erik Carvalho

**Redação e Correspondência:** Rua Cerro Corá, 2175, lojas 101 a 105, 1º e 2º andares, Vila Romana, São Paulo, SP, CEP 05061-450

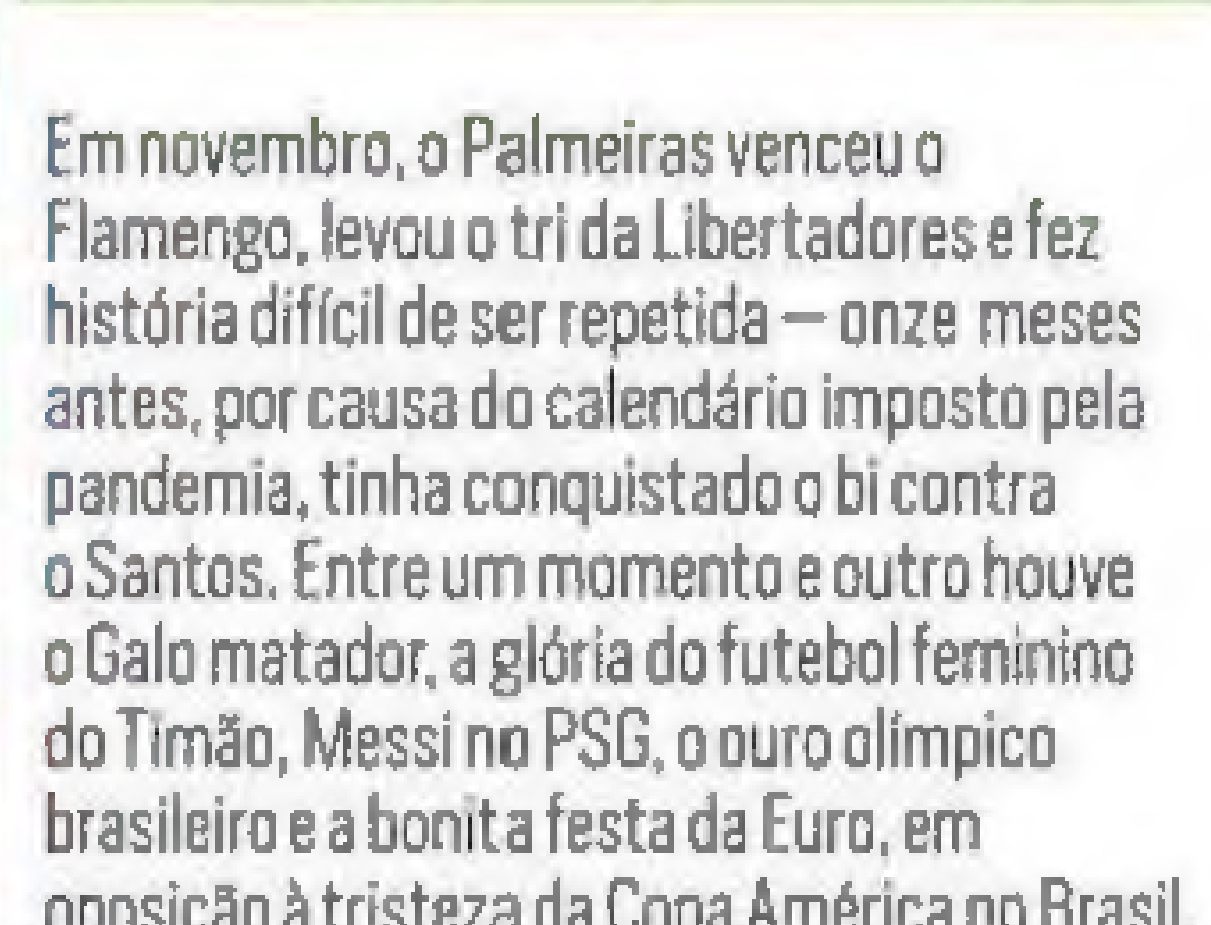
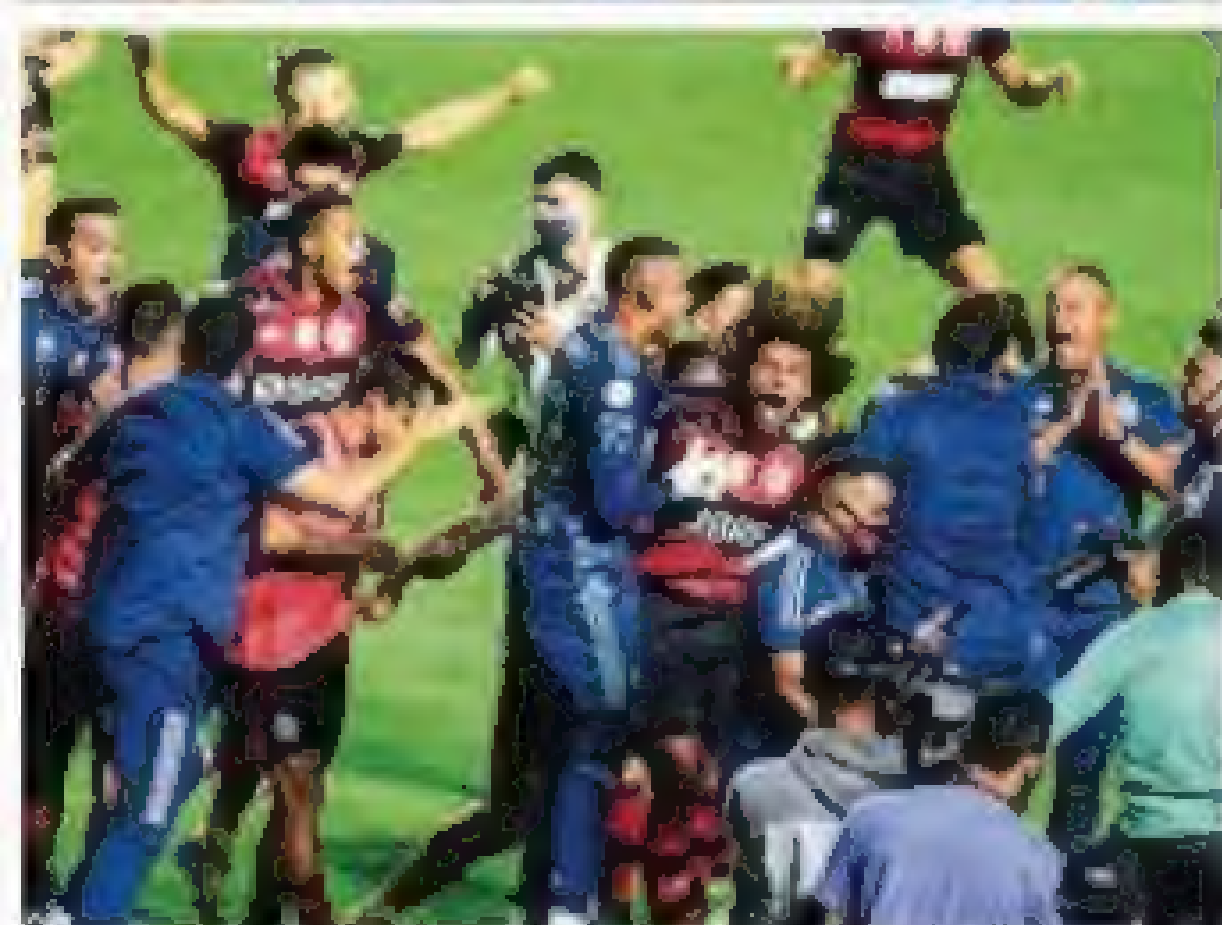
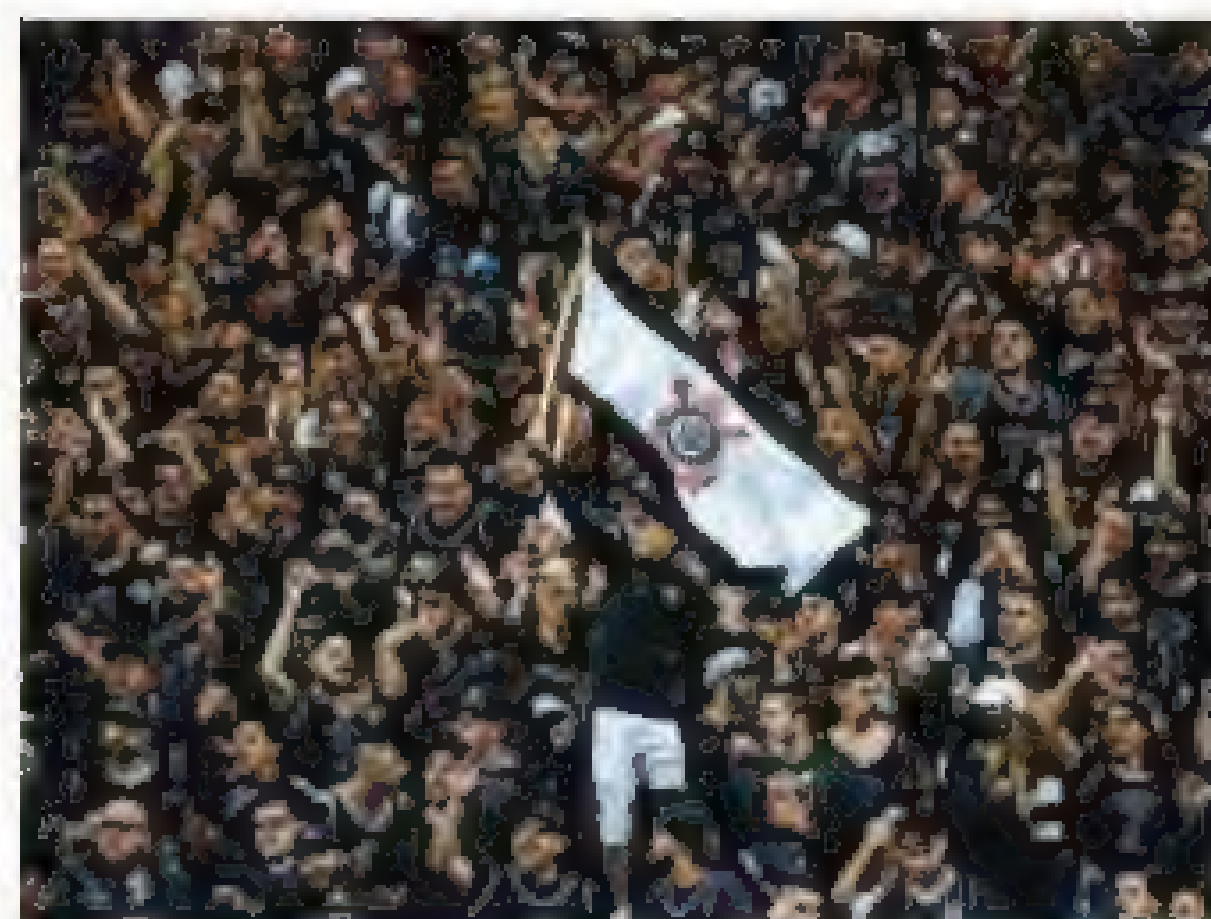
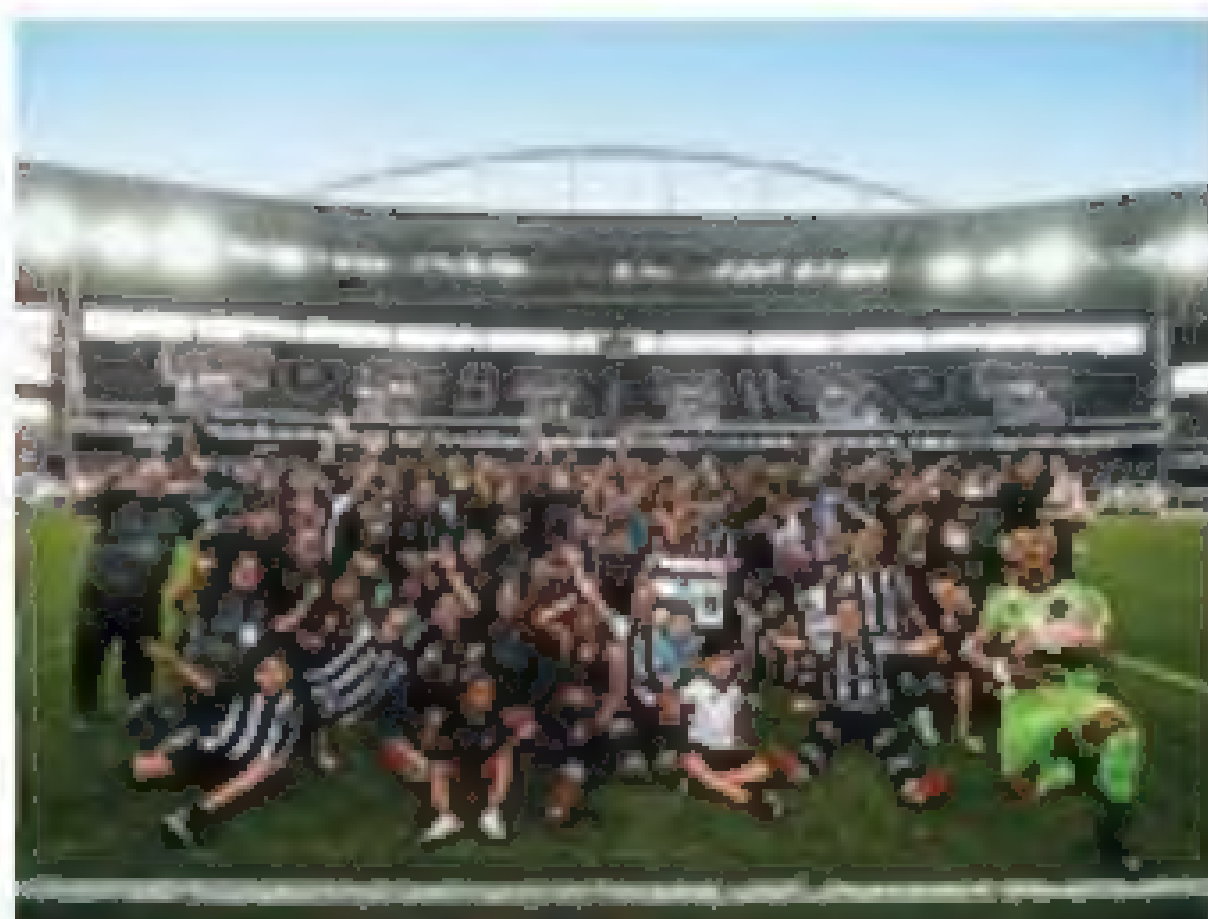
**PLACAR 1482** (789 3614 11176 6), ano 51, é uma publicação mensal da Editora Abril. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa (sujeito a disponibilidade de estoque). Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-7752112
www.abrilsac.com.br
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-7752828
www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA ESDEVA INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Brasil, 1405, Poço Rico, CEP 36020-110, Juiz de Fora, MG

 

GRUPO Abril
www.grupoabril.com.br

RETROSPECTIVA

# UM ANO PARA LÁ DE INESQUECÍVEL

A história de 2021, ainda marcado pela pandemia do novo coronavírus, com as arquibancadas parcialmente devolvidas às torcidas, foi construída por feitos improváveis — e que talvez não acontecessem em tempos normais

Em novembro, o Palmeiras venceu o Flamengo, levou o tri da Libertadores e fez história difícil de ser repetida — onze meses antes, por causa do calendário imposto pela pandemia, tinha conquistado o bi contra o Santos. Entre um momento e outro houve o Galo matador, a glória do futebol feminino do Timão, Messi no PSG, o ouro olímpico brasileiro e a bonita festa da Euro, em oposição à tristeza da Copa América no Brasil.

27 DE NOVEMBRO

# NINGUÉM PARA O VERDÃO

E 2021 terminou como começou: com o Palmeiras no topo. Pela primeira vez, por causa da pandemia, houve duas finais de Libertadores no mesmo ano, para alegria da torcida alviverde. Em ambas brilhou a estrela de um herói improvável. Em janeiro, no Maracanã, foi Breno Lopes quem apareceu nos acréscimos para derrotar o Santos *(leia mais na pág. 56)*. Em novembro, no Centenário de Montevidéu, foi Deyverson quem roubou a bola na intermediária e avançou para marcar o gol da vitória contra o Flamengo. O time carioca era apontado como favorito e tinha mais torcedores presentes no estádio. Mas futebol não se ganha de véspera. Na primeira chance, aos cinco minutos, Rafael Veiga abriu o placar para o Verdão — que se retraiu muito, deixou o rubro-negro comandar as ações e viu Gabigol empatar, no segundo tempo. Na prorrogação, a mágica se repetiu. Festa no Uruguai, festa em São Paulo, festa no Brasil inteiro. No duelo dos campeões de 2019 contra os de 2020, valeu a garra, valeu a disciplina tática, valeu a dedicação do elenco palmeirense. **O Porco agora é tri da Liberta.** ■

25 DE NOVEMBRO

# O FIM DE UMA ERA VITORIOSA

A CBF deveria ter organizado uma despedida melhor. Os ingressos para o jogo, numa quinta-feira à noite, só começaram a ser vendidos na véspera, e havia menos de 4 000 torcedores na Arena da Amazônia em Manaus. Mas não faltou emoção na **última partida de Formiga com a seleção.** As onze titulares entraram em campo com uma camisa na qual se lia a frase Formiga Eterna, abaixo de um número 8 deitado, formando o símbolo do infinito. A volante de 43 anos, 26 dos quais dedicados à seleção, com direito a sete Copas do Mundo e seis Olimpíadas, entrou em campo pela 243ª vez para defender o país aos 31 minutos do segundo tempo. Foi escalada como atacante e, nos acréscimos, teve duas chances de marcar. No final, recebeu homenagens ao lado da mãe (que nunca tinha visto a filha atuar ao vivo) e da mulher, a também ex-jogadora Erica Jesus. Marta, que estava nos Estados Unidos, conseguiu chegar ao estádio durante o segundo tempo e entregou um buquê de flores à amiga. Ajoelhou-se em frente a ela e fez um pedido: "Não se afaste de nós, continue apoiando e ajudando o futebol feminino". ■

20 DE NOVEMBRO

# O INCRÍVEL GALO LOUCO

O Atlético Mineiro sonhava ganhar tudo em 2021. A Libertadores escapou com a eliminação para o Palmeiras, na semifinal, em dois empates — 0 a 0 em São Paulo e 1 a 1 em Belo Horizonte. O gol fora do Verdão resolveu a parada. O Brasileirão foi um digno desfile. Depois de vencer o Fluminense, em casa, a três rodadas do fim, só uma tragédia tiraria do Galo o título que venceu uma única vez, em 1971. A final da Copa do Brasil diante do perigoso Athletico-PR, o campeão da Sul-Americana, marcada para 12 e 15 de dezembro, coroaria um grande ano. Houve certeza do poderio da equipe na vitória contra o Juventude por 2 a 0, na tarde de novembro em que o Mineirão bateu recorde de público e serviu de palco para a euforia justificada do incrível **Hulk.** O adversário era frágil, sim, mas como não se comover com a celebração do jogador-símbolo de uma temporada espetacular? Ele marcou duas vezes, deixou evidentes todos os seus músculos e comprovou ser um craque fora da curva para a realidade brasileira. E o que parecia ser um balé esquisito ao lado do treinador Cuca, que chegou a pô-lo no banco, no início do ano, virou show. ■

20 DE NOVEMBRO

# O FURACÃO VOANDO

O chute veio forte, da esquerda. Ao defender, o goleiro rebateu a bola para o alto no meio da área. **Nikão,** sempre ele, jogou o corpo para o ar e, de voleio (ou meia bicicleta, como se dizia antigamente), bateu de canhota no canto. A gorduchinha ainda tocou no pé da trave antes de morrer no fundo da rede. Eram 28 minutos do primeiro tempo e o Athletico-PR estava colocando a mão na Copa Sul-Americana. Foi o primeiro time brasileiro a se tornar bicampeão do torneio — o segundo mais relevante do continente. A vitória sobre o Red Bull Bragantino, em jogo único realizado no Estádio Centenário, em Montevidéu, coroou uma campanha segura do Furacão. Primeiro colocado em seu grupo na primeira fase, bateu América de Cali nas oitavas, LDU nas quartas e Peñarol na semi. Ao longo da competição, o clube garantiu 37 milhões de reais em prêmios — e, tão ou mais importante do que isso, a vaga direta na fase de grupos da Libertadores em 2022. A festa pelo quarto título de escol do clube desde 2018 ocupou as ruas de Curitiba. O rubro-negro, cada vez mais cascudo e copeiro, não para de crescer. ■

**15 DE NOVEMBRO**

# O BRILHO DA ESTRELA

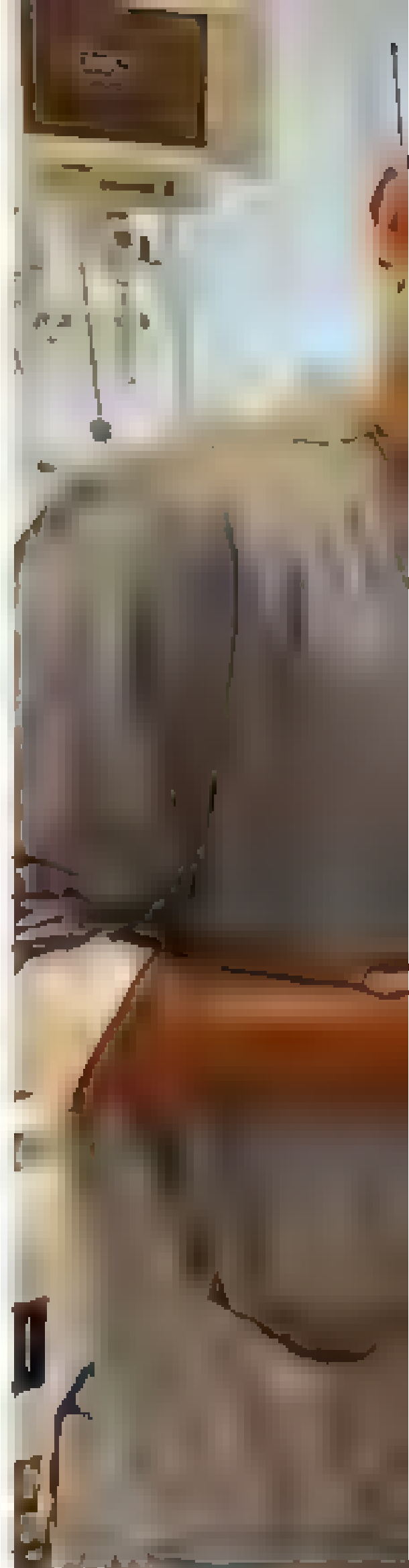
Na tarde do feriado da Proclamação da República, exatos 25 584 torcedores fizeram a festa no Estádio Nilton Santos. Pela antepenúltima rodada da Série B, o Botafogo venceu o Operário-PR por 2 a 1 e se tornou **o primeiro time a garantir vaga** na elite do Brasileirão em 2022. No fim de semana seguinte, ao derrotar o Brasil, em Pelotas, o Fogão assegurou o título da Segundona para alegria da massa alvinegra. O resultado foi justo, muito justo — mas teve um quê de surpresa. No início do campeonato, o time da Estrela Solitária não era apontado entre os favoritos. Em 20 de julho, após doze rodadas (e duas partidas depois da saída do técnico Marcelo Chamusca), estava apenas na 14ª colocação. Foi então que a diretoria contratou um novo treinador, Enderson Moreira. De lá até carimbar o acesso, foram 24 partidas, com dezesseis vitórias e apenas três derrotas. Entrou pela primeira vez no G4 na quarta rodada do returno e não saiu mais — uma arrancada incontestável. Agora, o clube é bi da B: ganhou também em 2015 e foi vice em 2003. De quebra, o jogo contra o Operário rendeu mais de 500 000 reais só com a bilheteria. ■

1º DE NOVEMBRO

# CADÊ A MÁSCARA?

Enfim, depois de um ano e sete meses de arquibancadas vazias em decorrência da pandemia, os estádios começaram a receber o público. No início de novembro, as autoridades sanitárias do governo do estado de São Paulo autorizaram **lotação completa** — desde que os torcedores apresentassem comprovação de duas doses de vacina ou, no caso de apenas uma, um teste negativo para a Covid-19. Tudo muito correto, não fosse um detalhe fundamental: boa parte dos fiéis alvinegros que foram a Itaquera, na vitória contra a Chapecoense por 1 a 0, tirou a máscara sanitária, ainda compulsória. Distanciamento social? Nem pensar. Dentro de campo, ao menos no caso do Corinthians, a reocupação foi sinônimo de bons resultados. Nas primeiras cinco partidas com o bando de loucos ao redor do gramado foram cinco vitórias. Antes, em onze jogos na imensidão do vazio, tinham sido três vitórias, quatro empates e quatro derrotas. Eis o que disse o atacante Róger Guedes, impulsionado pelos gritos: "A torcida tomou conta". Isso é muito bom — o ruim é a displicência com a pandemia ■

# A PRAGA DO VANDALISMO

Rolava a 29ª rodada do Brasileirão de 2021. Jogando em casa, o Grêmio abriu o placar contra o Palmeiras mas deixou o time alviverde reagir e virar para 3 a 1, mantendo os donos da casa, naquele momento, na penúltima colocação na tabela. Assim que a bola parou de rolar, enquanto o meia Raphael Veiga falava sobre a vitória em entrevista na saída do campo, uma cena lamentável ocupou a tela da TV. Torcedores invadiram o gramado, obrigando os atletas a correr para os vestiários enquanto os vândalos destruíam o que viam pela frente. A imagem mais marcante e simbólica foi **a derrubada da cabine do VAR** (durante a partida, o árbitro de vídeo havia anulado um gol do tricolor gaúcho por impedimento), em mais um triste e inaceitável capítulo da turbulenta relação de amor e ódio entre as pessoas e o futebol. O clube foi impedido de ter torcida na Arena nos confrontos restantes da temporada e, até o fechamento desta edição, ainda mantinha chances matemáticas de escapar do rebaixamento. O Grêmio disputou a Série B em 1992 e 2005 e em ambas as ocasiões garantiu o retorno à elite na temporada seguinte. ■

30 DE SETEMBRO

# VIVA! SAÚDE PARA O REI!

"Quando o caminho é difícil, comemore cada passo da jornada. Concentre-se na sua felicidade. É verdade que eu não posso mais pular, mas nestes últimos dias eu tenho dado socos no ar mais vezes que o normal. Estou muito feliz de estar de volta à minha casa." Em sua página no Instagram, para mais de 7,6 milhões de seguidores, **Pelé** celebrou, no fim de setembro, a saída do hospital. Tinham sido trinta dias tensos. Em 31 de agosto, o Rei havia chegado para fazer exames de rotina. Seis dias depois, o mundo foi surpreendido pela notícia de que ele se submetera a uma cirurgia para a retirada de tumor no intestino. Na sequência, duas semanas na UTI e mais doze dias no quarto. Desde então, usou as redes sociais para comemorar o próprio aniversário (fez 81 anos em 23 de outubro) e também para celebrar três grandes craques nos dias em que nasceram: Didi, Falcão e Maradona. Também agradeceu aos fãs pelo carinho, lamentou a morte da cantora Marília Mendonça e mandou um recado para o menino Bruno, de 9 anos, que foi hostilizado pela torcida do Santos após ganhar uma camisa do goleiro do Palmeiras, Jailson. Vida longa, Pelé. ■

KIMPEMBE
3
MARQUINHOS
18

28 DE SETEMBRO

# “SOBROU PARA O NOVATO”

Já nos acréscimos da partida no Parque dos Príncipes, em Paris, o Manchester City de Guardiola — que perdia por 2 a 0 — teve uma falta a seu favor na entrada da grande área. Perigosa, sem dúvida. O zagueiro Marquinhos, com a maior cara de pau do mundo, orientado sabe-se lá por quem, se aproximou de **Lionel Messi** (de Lionel Messi!) e pediu que ele ficasse deitado debaixo da barreira. Deu-se, então, uma das mais improváveis imagens do ano, certamente a mais bizarra, talvez a mais ridícula. Era o genial canhoto argentino, seis vezes eleito o melhor do mundo, vencimentos anuais que ultrapassam os 40 milhões de euros, esparramado na grama. É recurso que virou mania, embora não exista estatística que comprove ser bem-sucedido para evitar as batidas rasteiras que fizeram a fama de Ronaldinho Gaúcho. Muita gente viu no gesto de Messi algo de humildade — muitos outros, de humilhação. Possivelmente não foi uma coisa nem outra, apenas um recurso decidido no calor da hora. Mas precisava mesmo ser ele? No Instagram, uma torcedora, Flávia Lima, brincou ao resumir a ópera com humor: “Sobrou para o novato”. ■

SPANi
ATACADISTA
SPANi
ATACADISTA
TELLVOIP
.com.br

26 DE SETEMBRO

# RESPEITA AS MINAS

Corinthians e Palmeiras nunca tinham disputado uma final de Campeonato Brasileiro Feminino até o dérbi de setembro. O título — o tricampeonato — foi alvinegro, celebrado em Itaquera. A PLACAR logo depois da conquista, duas das maiores estrelas do Timão *(no centro da foto)* deram detalhados depoimentos. **Tamires** *(à esq.)*, lateral-esquerda da seleção, de 34 anos, celebrou o bom momento do esporte no Brasil, com a obrigação de todos os times da Série A masculina terem uma equipe de mulheres. "A semana que antecedeu a grande decisão foi de afinar detalhes estudar e manter o foco", disse. "Tivemos treinos muito bons. A energia estava lá em cima. No meio disso tudo, veio a notícia de que, pela primeira vez na história, teríamos uma camisa dedicada ao futebol feminino. Com 'Respeita as minas' estampado e o roxo simbolizando a nossa luta." A meia **Grazi,** veterana de 40 anos, foi direto ao ponto, ao resumir a carreira: "O motivo pelo qual eu continuo jogando é simples porque ainda me emociono e tenho motivação para ganhar". Emoção e motivação que, em 2021, garantiram também o tri da Libertadores, em novembro. ■

11 DE SETEMBRO

# JANELA ESPETACULAR

Os últimos dias da janela de transferências foram concorridos. Messi já havia dado adeus ao Barça e só se falava no descontentamento de dois supercraques: Mbappé queria sair do Paris Saint-Germain (o Real Madrid não bancou os 200 milhões de euros) e Cristiano Ronaldo avisou que estava fora da Juventus. Especulação daqui, negociação dali, num dia todos acharam que o atacante português fecharia contrato com... o Manchester City, arquirrival do United, o clube que o transformou em estrela global entre 2003 e 2009. Até que, de uma hora para outra, se descobriu que tudo não passava de um sonho e o atacante estava de volta... ao ManU doze anos depois. Na reestreia, na quarta rodada da Premier League, **CR7 marcou logo duas vezes,** na vitória por 4 a 1 sobre o Newcastle. Em novembro, ele voltou às manchetes por dois motivos: insinuou a possibilidade de mudar de clube se os Red Devils não conseguirem vaga para a próxima temporada da Champions League e, pior, na melancólica derrota de virada (2 a 1) para a Sérvia, viu Portugal ser forçado a disputar a repescagem para conseguir vaga para o Catar. CR7 queria muito mais. ■

5 DE SETEMBRO

# UM VEXAME MUNDIAL

Todo mundo acompanhou o passo a passo desde o início. Para disputar três partidas das Eliminatórias Tite chamou jogadores que atuam no futebol inglês. Só que os clubes rejeitaram a convocação pois os atletas seriam obrigados a ficar duas semanas de quarentena na volta para a Inglaterra. Dias depois, veio a notícia de que a AFA havia conseguido negociar a liberação dos craques argentinos que brilham na Premier League. Depois de vencer a Venezuela os vizinhos vieram a São Paulo — e, pelas regras sanitárias brasileiras, quatro integrantes da delegação não poderiam entrar no país porque tinham estado *(vejo só)* na Inglaterra menos de catorze dias antes. Mas o show não pode parar certo? Errado. Na tarde daquele domingo, em Itaquera, o que se viu foi um vexame de proporções monumentais, típico da bagunça que o Brasil viveu durante a pandemia. Com cinco minutos de bola rolando, **agentes da Anvisa interromperam o jogo.** Os argentinos só saíram do vestiário rumo ao aeroporto. Houve ameaça de guerra diplomática e de prisão aos malvados infratores, mas ficou tudo por isso mesmo. Só a partida é que não aconteceu mesmo. ■

8 DE AGOSTO

## NO LLORES POR MI, LEO

No ano passado, Lionel Messi declarou em alto e bom som que queria sair do Barcelona para jogar com Pep Guardiola no Manchester City, mas os diretores do time espanhol não abriram mão da multimilionária multa rescisória. Neste ano, o craque topou reduzir o salário, mas as conversas com o clube não avançaram. Então, uma entrevista coletiva foi convocada para o Camp Nou e **Messi chorou.** Chorou, chorou e chorou. E, junto com ele, jornalistas e torcedores também choraram. "Não sei se vou conseguir falar. Isso é muito difícil para mim depois de uma vida inteira", começou ele enquanto se debulhava em lágrimas. "Estava convencido de que continuaria aqui, em casa. É o momento mais terrível da minha carreira." Leu o texto preparado e respondeu a perguntas, sempre com um lenço para limpar o rosto. Afirmou que estava negociando com o Paris Saint-Germain (o acordo foi fechado dias depois). E o impensável aconteceu (além do pranto de um tímido por vocação). Depois de 21 temporadas, o fenomenal argentino que chegou à Catalunha com apenas 13 anos não era mais do Barça. ■

7 DE AGOSTO

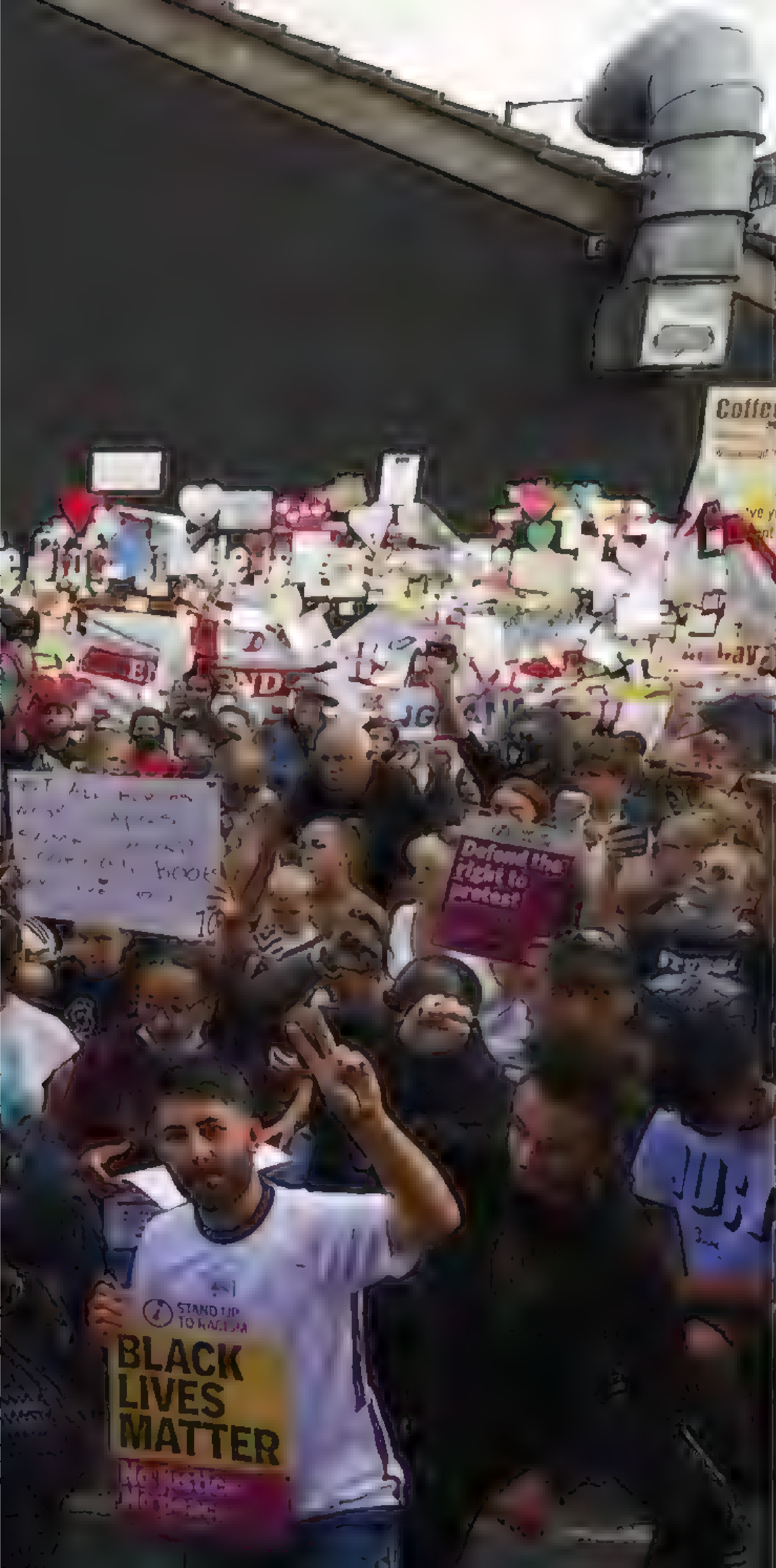
# O MALUCO BELEZA FOI 10

Não foi uma campanha empolgante, mas a seleção brasileira trilhou um caminho seguro para chegar ao **bicampeonato olímpico,** em Tóquio. Os gols de Matheus Cunha e Malcom, na vitória por 2 a 1 sobre a Espanha, na final coroaram uma campanha segura. Na primeira fase, o time de André Jardine goleou a Alemanha por 4 a 2, fez 3 a 1 na Arábia Saudita e empatou em 0 a 0 com a Costa do Marfim. Venceu o Egito por 1 a 0 nas quartas. Eliminou o México nos pênaltis, depois de 0 a 0 no tempo regulamentar e prorrogação. Marcou dez gols e levou quatro. Havia imensa expectativa em torno de Daniel Alves, o mais velho da turma, de 38 anos, que ganhou um dos únicos títulos que lhe faltavam — agora são 42 em vinte anos de carreira do lateral que voltou ao Barcelona. Mas quem brilhou, apesar do pênalti perdido na final, foi **Richarlison,** do Everton. O camisa 10 foi o artilheiro do torneio, com cinco bolas no fundo da rede e a impagável frase disparada pelo maluco beleza para o presidente da Fifa, Gianni Infantino, na cerimônia de premiação: "Ano que vem é no Catar, hein, careca". ■

6 DE AGOSTO

# REVOLUÇÃO NO GRAMADO

A seleção brasileira não conquistou o torneio olímpico de futebol. Marta, Cristiane e companhia caíram nas quartas para o Canadá, que acabou no degrau mais alto do pódio com duas realizações inéditas: pela primeira vez a final foi nos pênaltis e também pela primeira vez uma pessoa trans não binár a conquistou medalha numa Olimpíada. **Quinn,** meia canadense, já havia participado dos Jogos do Rio, em 2016, quando faturou o bronze. No ano passado, assumiu publicamente sua identidade de gênero. Na véspera da estreia em Tóquio, compartilhou seus sentimentos no Instagram: "Primeira pessoa assumidamente trans a competir na Olimpíada. Sinto orgulho ao ver 'Quinn' na escalação e na minha credencial. Sinto tristeza por saber que houve atletas anteriores a mim impossibilitados de viver sua verdade. Sinto otimismo por mudança: na legislação, nas regras, estruturas e mentalidades. Principalmente, percebo a realidade. Garotas trans sendo banidas do esporte. Mulheres trans enfrentando discriminação e preconceito. A luta não está perto de acabar". ■

BLACK LIVES MATTER
BLACK LIVES MATTER
BLACK LIVES MATTER
BLACK LIVES MATTER
BLACK LIVES MATTER

**13 DE JULHO**

# VIDAS NEGRAS IMPORTAM

O racismo, abjeto, inaceitável e estúpido, voltou a mostrar sua cara horrenda na final da Euro, em julho. Logo depois da derrota da Inglaterra para a Itália, decidida nos pênaltis, brotou uma onda de ataques nas redes sociais, a ágora de nosso tempo. Os alvos foram os jogadores negros que perderam as penalidades — **Marcus Rashford,** Jadon Sancho e Bukayo Saka. A xenofobia explodiu em letras capitulares e exclamações: "Saiam do meu país! Voltem para a África!". Houve, é claro, incômodo oficial. O primeiro-ministro Boris Johnson, que até admitira vaias aos atletas que se ajoelharam em protesto contra o preconceito racial, em algumas partidas da competição, se manifestou: "Os responsáveis por esse abuso terrível deveriam ter vergonha de si mesmos", disse. O príncipe William, que esteve na tribuna de honra em Wembley com o filho George, revelou incômodo: "Estou enojado". **Nas ruas de Manchester** — Rashford joga no Manchester United —, centenas de pessoas gritaram contra o absurdo, ecoando um slogan necessário a tempos tão obtusos em todo o mundo: *"Black Lives Matter"*. Sim, vidas negras importam. ■

11 DE JULHO

# *LA DONNA È MOBILE*

Depois de 53 anos, **a Itália conquistou a Euro.** Na final, após o empate em 1 a 1 no tempo regulamentar e na prorrogação venceu a Inglaterra nos pênaltis, em Wembley. A celebração em Londres foi levada com bom humor. Os ingleses diziam: *"The football is coming home"*, ansiosos com o título em casa. Os italianos responderam: *"The football is coming Rome"*. Voltou, sim, e com roupa nova. O time de Roberto Mancini jogou para a frente, fez treze gols e levou apenas quatro. A cultura retranqueira do *catenaccio* (porta trancada, em português), atavicamente colada à *Azzurra*, parecia ter sido deixada de lado. Houve euforia, um respiro depois da desclassificação para a Copa do Mundo de 2018, na Rússia. Mas nada como uns meses depois de outros. Em novembro, porque *la donna è mobile*, a volúvel seleção azul decepcionou. Foi incapaz de garantir vaga direta para o Mundial do Catar (a vaga do grupo ficou com a Suíça) e terá de disputar a repescagem, em março. Resultado: o esquadrão que virara o meio do ano com alegria chegou ao fim de 2021 triste, como nos trechos mais melancólicos das árias de Verdi. ■

PEZZELLA

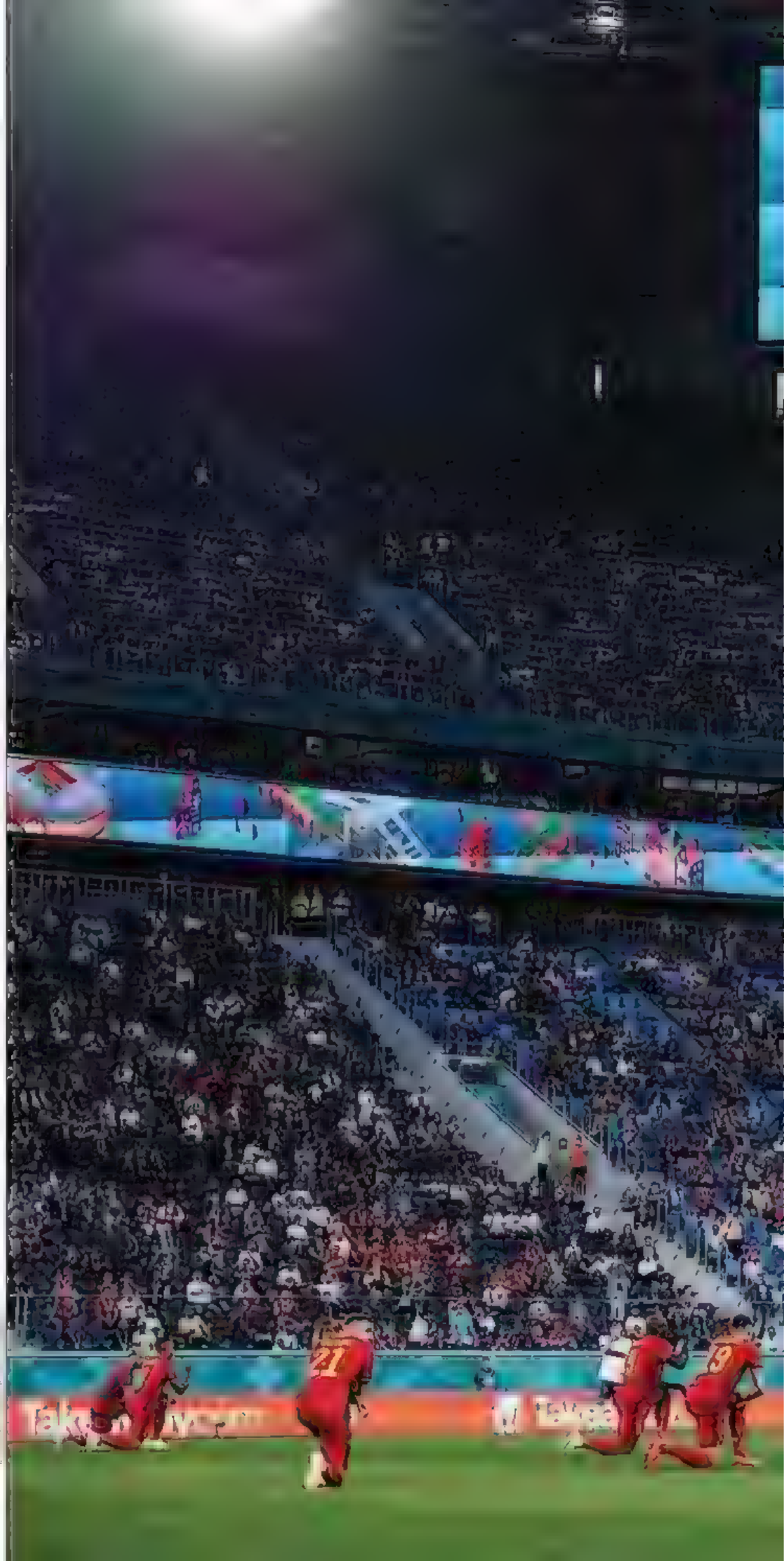
10 DE JULHO

# A GRAÇA DA PRIMEIRA VEZ

**Ah, Messi!** Quantas vezes você foi notícia em 2021. Em meados do ano, veio a mais feliz e esperada de todas. Pela primeira vez o craque argentino conquistou um título com a camisa da seleção principal de seu país. "Eu precisava me livrar desse espinho. Agradeço a Deus por me dar este momento contra o Brasil, na final e em seu país. Acho que isso estava guardado para mim", afirmou o 10 após a decisão da Copa América, no Maracanã. Assim que o juiz apitou pela última vez, Messi se ajoelhou e começou a chorar. Logo se formou uma grande roda com seus companheiros de time. "É uma loucura, a felicidade que sinto é inexplicável", festejou. Desde 1993 a *albiceleste* não ganhava o torneio continental. Torneio, aliás, que esteve ameaçado de não ocorrer por causa da pandemia da Covid-19. A Colômbia e a Argentina eram os países-sede. No fim de maio, anunciaram que não tinham condições de cumprir o novo combinado. Resultado: a Conmebol, às pressas e na marra, confirmou que o Brasil seria o anfitrião. Os jogos começaram no dia 13 de junho, sem público. Na final, 5 000 torcedores convidados viram a consagração do craque. ■

12 DE JUNHO

# GRITO CONTRA O RACISMO

Demorou para que o gesto hoje clássico de ajoelhar-se no chão, contra o racismo, chegasse ao futebol. O movimento nasceu nos campos de futebol americano em postura contra as atrocidades de Donald Trump, tomou as quadras da NBA, as pistas da F1 e, finalmente, o mais popular dos esportes. Nunca é tarde. Durante a Euro, um momento se destacou: o dos **jogadores da Bélgica, liderados por Romelu Lukaku, corajosamente posicionados em genuflexão antes do início do jogo contra a Rússia,** em São Petersburgo. Até o juiz, o espanhol Antonio Mateu Lahoz, seguiu o movimento. Os donos da casa, porém, permaneceram em pé, visivelmente incomodados com os visitantes. A torcida vaiou ruidosamente a postura política dos Diabos Vermelhos belgas. O treinador russo ainda tentou arranjar alguma explicação para a total desconexão com a realidade de nosso tempo. "Não havia nada a ser comunicado antes da partida e também é uma questão que não diz respeito ao futebol", disse Stanislav Cherchesov. Quem tinha razão? A resposta apareceu no placar, ao apito final: Bélgica 3 x 0 Rússia. ■

12 DE JUNHO

# UM SUSTO DINAMARQUÊS

A cena foi assustadora: o **meia Christian Eriksen,** da seleção da Dinamarca, caiu no gramado aos 42 minutos do primeiro tempo da partida contra a Finlândia. Ele recebeu oito minutos de massagem cardíaca. Ao redor do corpo e dos médicos, os jogadores formavam um círculo nervoso, de proteção e preces pela recuperação do companheiro. Eriksen foi reanimado, mas saiu do estádio em Copenhague de ambulância. Depois do incidente, todos os jogadores e membros da comissão técnica das duas seleções deixaram o campo. Contudo, a organização pediu que os torcedores permanecessem no recinto, já que o jogo prosseguiria. Quando receberam a notícia de que o craque estava bem, a torcida passou a gritar o nome do atleta de maneira que parecia ensaiada: os finlandeses gritavam Christian, os dinamarqueses respondiam Eriksen. Depois da Euro, ele recebeu um cardioversor desfibrilador implantável (CDI), um tipo de marca-passo. Como a Liga Italiana proíbe o uso desse recurso, o atleta da Inter de Milão viraria o ano procurando outro clube. Felizmente bem e forte. ■

4 DE JUNHO

# ASSÉDIO É INACEITÁVEL

Em abril de 2018, o administrador de empresas e advogado paulista **Rogério Caboclo** foi eleito o vigésimo presidente da história da CBF. Apoiado por Marco Polo del Nero, seu antecessor, o dirigente que fora banido pela Fifa de suas atividades depois de uma série de denúncias de corrupção, Caboclo recebeu 135 dos 141 votos, com a sustentação maciça das federações estaduais. Parecia um sopro de novidade, mas não, e o que era sorriso virou constrangimento, vergonha e estupidez. Seu mandato iria de 2019 a 2023, mas um escândalo que veio a público em junho deste ano abreviou sua trajetória como dirigente esportivo. Uma das funcionárias da entidade o acusou de assédio sexual e moral comprovado em gravação. O resultado do crime: afastamento da presidência até 2023 e denúncia investigada criminalmente. Em entrevista a VEJA, Caboclo pediu desculpas e clamou para que não o considerassem um monstro — "Antes de mais nada, tenho de dizer que o meu comportamento não pode ser considerado aceitável" —, mas continuou brigando para permanecer no cargo. Sua alegação: interesses políticos dos adversários. ■

18 DE ABRIL

# O SONHO NÃO ACABOU

Caiu como uma bomba o anúncio, naquele domingo de primavera, de que os doze clubes mais ricos da Europa haviam se organizado para montar uma "superliga". **A reação explodiu em protestos de torcedores.** A ideia elitista: um campeonato fechadinho, sem rebaixamento nem promoção, com seis times da Inglaterra (Arsenal, Chelsea, Liverpool, Manchester City, Manchester United e Tottenham), três da Espanha (Atlético de Madri, Barcelona e Real Madrid), além de três da Itália (Inter de Milão, Juventus e Milan). Uma trinca dourada receberia convite especial: Bayern de Munique, Borussia Dortmund e Paris Saint-Germain. Alimentado por robôs nas redes sociais, o plano foi um tiro no pé. Terminou engavetado — embora não tenha morrido definitivamente. O meia espanhol Ander Herrera, do PSG, resumiu o incômodo ao dizer que o projeto nasceu para que "ricos roubem o que o povo criou". Ele postou assim em suas redes: "Sou apaixonado pelo futebol do povo, pelo futebol dos torcedores, do sonho de ver a equipe do meu coração competindo com os grandes. Se essa superliga europeia avançar, esses sonhos vão acabar". ■

CANCEL
SUPERLE

7 DE MARÇO

# A BONANÇA SEMPRE VEM

Vida de técnico de futebol no Brasil é dura. Comanda o time em setenta jogos por ano, quase sempre na corda bamba. Ainda mais em time grande, com elenco estrelado.

**O português Abel Ferreira** chegou ao Palmeiras em outubro de 2020. Três meses depois, sagrou-se campeão da Libertadores *(leia mais na pág. 56)*. A festa nem tinha terminado e estavam todos na disputa do Mundial de Clubes do Catar. A ressaca bateu forte: derrota para o Tigres, do México, e perda do terceiro lugar, nos pênaltis, para o Al-Ahly, do Egito — sem marcar um golzinho sequer nos dois jogos. Mas a vida segue. O Verdão era franco favorito na decisão da Copa do Brasil contra o Grêmio e não decepcionou. Duas vitórias: 1 a 0 em Porto Alegre e 2 a 0 em São Paulo. Festa de Abel, que conquistava seu segundo título relevante em menos de seis meses de clube. A alegria do treinador alviverde marcou o início de uma montanha-russa de emoções no comando do tricolor gaúcho. Depois de mais de quatro anos, Renato Gaúcho foi demitido. Tiago Nunes ficou só quatro meses no cargo. Felipão, menos. Vagner Mancini assumiu em outubro na luta contra o rebaixamento. ■

25 DE FEVEREIRO

# O BI PELO CELULAR

Antes da pandemia, todos apostavam que o Flamengo tinha tudo para repetir, em 2020, o glorioso desempenho de 2019. Mas o time perdeu (nos pênaltis) para o Racing, nas oitavas da Libertadores. E caiu para o São Paulo nas quartas da Copa do Brasil. Restava o Brasileirão. Quando os vinte times entraram em campo para a 27ª rodada, em 26 e 27 de dezembro, o Tricolor paulista liderava com alguma folga. Ainda restavam onze confrontos para definir o campeão, e o Inter conseguiu uma surpreendente sequência de nove vitórias seguidas para assumir a ponta, no fim de janeiro. Os colorados, porém, não aguentaram a pressão. Na penúltima rodada, o confronto direto entre os dois virou final antecipada. E deu Mengão 2 a 1. Então vieram mais noventa minutos, com emoção. No Morumbi, o São Paulo (já na quarta colocação) derrotou o líder. A partida acabou e todos correram para os celulares, pois Inter e Corinthians empatavam. Como o placar no Beira-Rio ficou mesmo no 0 a 0, **os jogadores do Flamengo celebraram o bicampeonato na beira do gramado,** naquela noite quente de quinta-feira. ■

30 DE JANEIRO

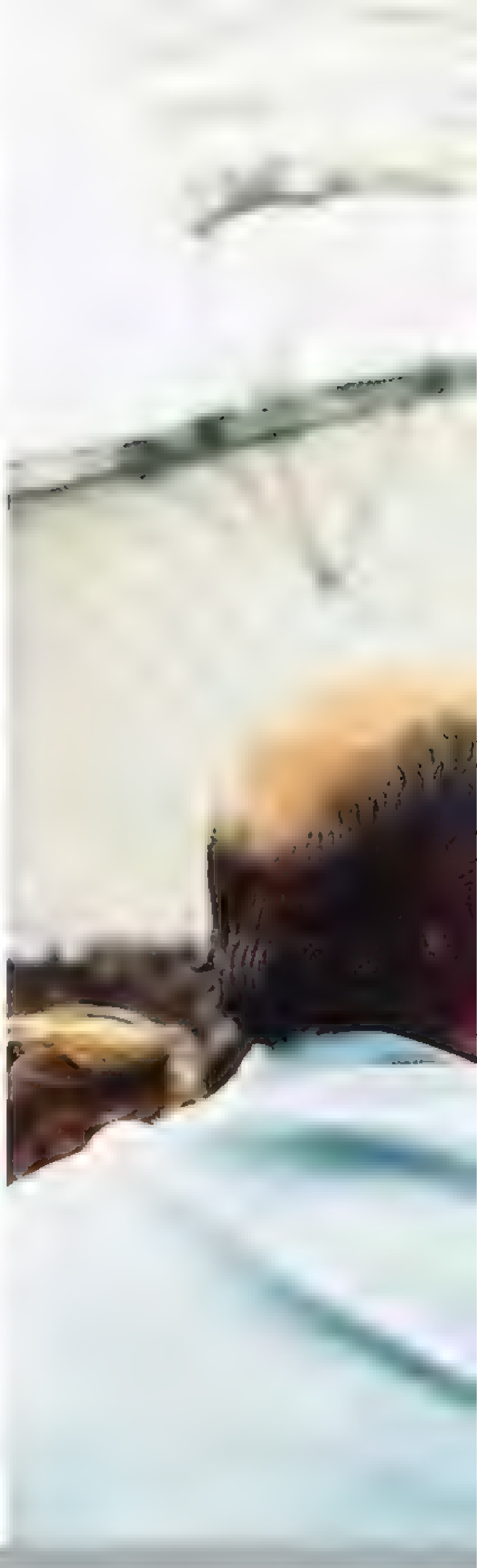
# A AMÉRICA TINGIDA DE VERDE

As fases pré-classificatórias da Libertadores 2020 tinham sido disputadas em janeiro e fevereiro do ano passado. E as duas primeiras rodadas da fase de grupos aconteceram normalmente até o dia 12 de março. Daí veio a pandemia e a bola só voltou a campo seis meses depois, em 15 de setembro. Em dezembro, estavam definidos os quatro semifinalistas: os argentinos Boca Juniors e River Plate e os brasileiros Santos e Palmeiras — que voltaram a fazer uma decisão verde e amarela. Apesar de todas as críticas, num tempo em que apenas maiores de 80 anos e profissionais de saúde começavam a ser vacinados, a Conmebol liberou 5 000 convites para o Maracanã (que parecia ter o dobro de gente). A partida foi arrastada, com poucos lances de perigo. Palmeirenses e santistas já se preparavam para a prorrogação quando, aos 8 minutos e 26 segundos dos acréscimos do segundo tempo, Breno Lopes saltou mais alto que Pará e cabeceou no canto do goleiro John. **O Palmeiras era bicampeão da América** — e a aglomeração rolou solta, na arquibancada e nos arredores do Allianz Parque, onde a torcida assistia ao jogo, em São Paulo. ■

# ELES NOS DEIXARAM EM 2021

Jogadores de futebol fazem parte do imaginário de todo mundo, da infância à maturidade. São marcos de um tempo. Quando morrem, levam os torcedores a lembrar com nostalgia do que acontecia dentro de campo, nas arquibancadas, mas também fora dos estádios, no cotidiano da sociedade

## GERD MÜLLER

Sim, os anos 1970 foram da revolução em campo da Holanda de Cruyff, Neeskens, Rep e cia., liderados pelo treinador Rinus Michels, a mãe de todas as equipes modernas. Mas foi também o tempo da explosão de um jogador extraordinário, sem o mesmo charme de seus pares laranjas, mas eficiente como poucos. "Der Bomber", o bombardeiro, era como os alemães se referiam ao centroavante Gerd Muller, artilheiro do Bayern de Munique e da seleção. Não houve, naquele tempo, goleador mais perigoso. Com catorze gols anotados em Copas do Mundo (dez em 1970 e quatro em 1974), durante muitos anos ele foi o maior marcador em Mundiais. Seria superado apenas por Ronaldo, em 2006 (quinze gols no total), e Klose, em 2014 (com dezesseis, depois do fatídico 7 a 1 no Mineirão). Müller lidava havia anos com o Alzheimer, depois de longo período na briga contra o alcoolismo. Morreu em 15 de agosto, em Munique, aos 75 anos

## LEOPOLDO LUQUE

A Argentina vivia tempos terríveis, dominada pela ditadura do general Jorge Rafael Videla, que mandou no país entre 1976 e 1981. Estima-se que 30 000 pessoas tenham sido mortas ou desapareceram durante seu governo. Em 2010, ele foi condenado à prisão perpétua por crimes contra a humanidade. Morreria na cadeia em 2013. Havia, contudo, um outro bigodudo que, no inverno de 1978, deu alegria aos *albicelestes*. Luque não era craque, longe disso, mas tinha um vigor incansável e a habilidade de estar no lugar certo, na hora certa, com 1,78 metro e um fortíssimo chute de direita. O centroavante de vasto bigodão a emoldurar o rosto, cuja imagem parecia uma caricatura de Quino, ajudou a Argentina a ganhar a Copa disputada em casa. Fez uma dupla infernal com Mario Kempes (ele sim, sensacional). Marcou quatro gols no torneio, dois dos quais na infame vitória de 6 a 0 contra o Peru. Morreu em 15 de fevereiro, aos 71 anos.

## ANDRÉ CATIMBA

Pelo Vitória da Bahia, no início dos anos 1970, ele formou um ataque lendário ao lado de Osny, Gibira e Mário Sérgio. Passou rapidamente pelo Bahia, pelo Guarani e jogou até na Argentina — foi o primeiro brasileiro a atuar ao lado de Maradona no Argentinos Juniors. Eram bons amigos. Mas André Catimba fez fama mesmo no Grêmio, em especial depois de uma foto histórica publicada nas páginas de PLACAR, sinônimo de sua dedicação pela camisa do tricolor de Porto Alegre. Oito vezes seguidas, de 1969 a 1976, o Internacional vencera o adversário na finalíssima do Campeonato Gaúcho. Até que o gol solitário do artilheiro, em 1977, interrompeu a escrita. A bola foi um tirambaço no ângulo. Eufórico (e não era para menos), ele exagerou na comemoração — quis dar um mortal, subiu barbaridade, voou, voou, e se estatelou no gramado, machucado. A torcida delirava. O fotógrafo Olivio Lamas era o profissional de imprensa mais bem posicionado para o registro. André morreu em 28 de julho, aos 74 anos.

## SICUPIRA

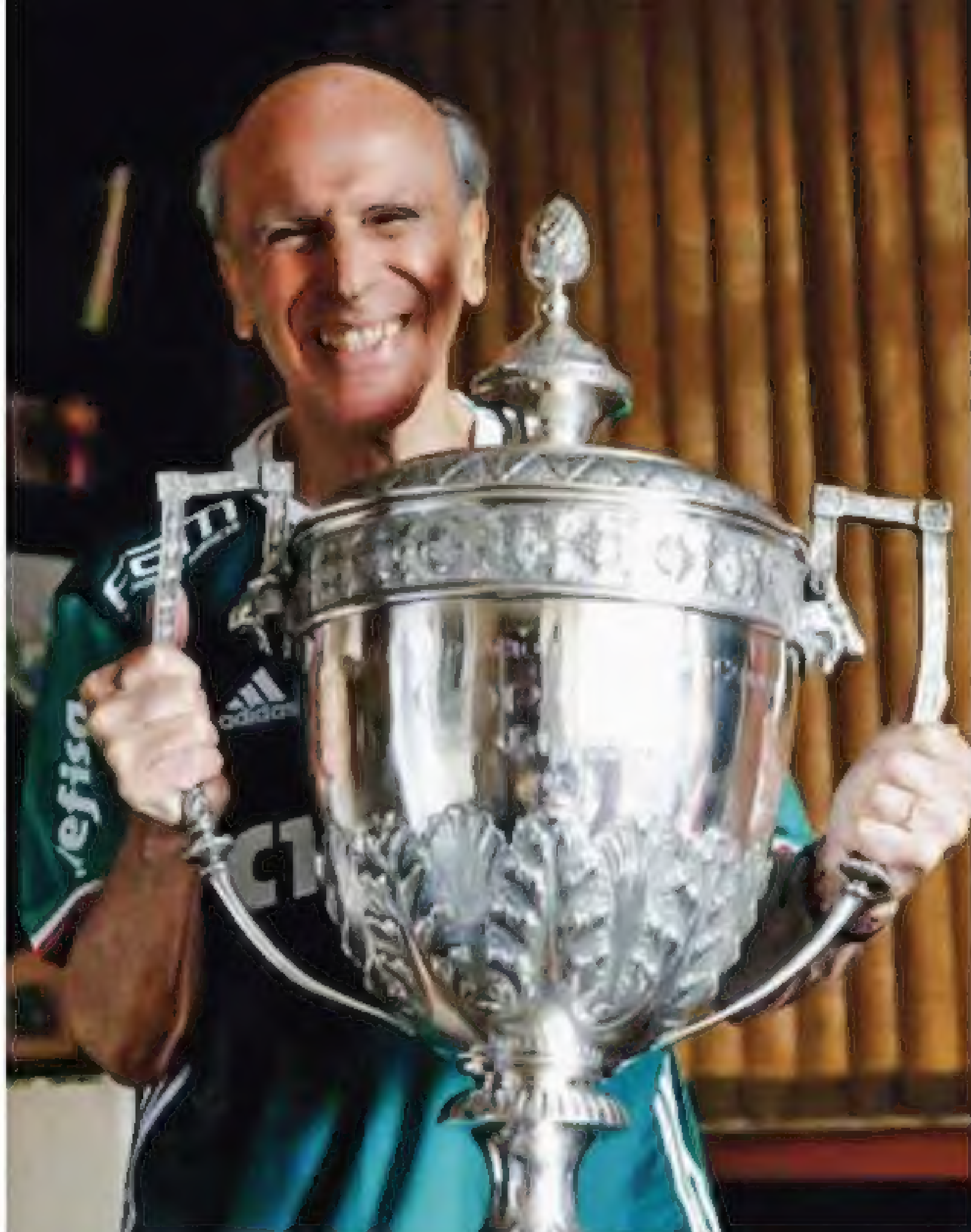
Dias antes de celebrar mais uma grande alegria, a conquista do bicampeonato da Copa Sul-Americana, em Montevidéu, a torcida do Athletico Paranaense chorou a perda de seu maior herói, aquele que iniciou a trajetória de clube grande do Furacão. Dono de raro faro de gol e um bigode inconfundível, Barcímio Sicupira Júnior foi o maior artilheiro da história do Atletico (bem antes da inclusão do H). Defendeu o clube entre 1968 e 1976 e anotou 158 gols. Ele ainda vestiu as camisas de Corinthians e Botafogo e se aposentou cedo aos 31 anos. A carreira de técnico não decolou, mas Sicupira voltou a brilhar por décadas como comentarista esportivo, sempre de maneira sóbria e imparcial. Morreu em 7 de novembro, aos 77 anos, dormindo em casa, em Curitiba.

## LULA PEREIRA

Em 2013, nas páginas de PLACAR, o popular Lula Pereira mostrava ao país a dura realidade do racismo entranhado no futebol. Ele diz a ouvir de empresários não haver mais espaço para "pretos". Pernambucano de largo sorriso, ele foi sinônimo de resiliência. Venceu, primeiro, a infância pobre em Olinda — sem o pai, que só conheceria aos 15 anos. Cumpriu o sonho de jogar futebol profissional. Foi zagueiro do Santa Cruz, Sport e Ceará, e, por fim, técnico de respeito. Dirigiu dezessete clubes, entre eles o Flamengo, mas a equipe em que obteve maior sucesso foi o Ceará, onde acumulou cinco passagens e conquistou três títulos estaduais. Em 2019, sofreu um AVC. Morreria dois anos depois, vítima de complicações cardíacas, em 7 de fevereiro, em Fortaleza, aos 64 anos.

## BRANDÃOZINHO

ATACANTE

Ter sido futebolista nos anos 50 e ainda ser lembrado é algo incomum. Para isso, é preciso ter participado de um grande feito, daqueles cujos raros registros se perpetuam. Brandãozinho fez isso. Ele era parte do elenco do Palmeiras que ergueu a Copa Rio de 1951. Não entrou em campo no Maracanã, na decisão diante da Juventus, mas cravou seu nome como o último remanescente vivo daquela conquista. Pelo Verdão, marcou onze gols em 29 jogos entre 1950 e 1952. Ponta-esquerda de origem, defendeu também Santos, Paulista de São Carlos e Jabaquara, no Brasil, além de Monaco e Nice, na França, e Celta de Vigo, Espanyol e Real Oviedo, na Espanha. Em 2016, na comemoração de 65 anos do título tratado como Mundial pelos palmeirenses, foi homenageado no aniversário do clube, representando todos os colegas que se foram. Morreu de causas naturais em 5 de janeiro de 2021, em Araraquara, aos 90 anos.

## GILMAR FUBÁ

VOLANTE

O Corinthians do fim da década de 90 teve um meio-campo formidável. Um de seus integrantes, geralmente reserva, não venceu na vida por sua elegância, mas pela força física, esforço e irreverência. Gilmar, cria do "terrão", defendeu o Timão em 131 jogos entre 1996 e 2000. Conquistou um Paulistão, dois títulos do Brasileirão e o Mundial de Clubes. Da infância humilde no bairro de São Mateus, na Zona Leste de São Paulo, herdou o apelido, em referência à mamadeira de fubá preparada pela mãe. "Tomei até os 12 anos, era o que me dava força", brincava. Nos últimos anos, trabalhou na captação de talentos para as categorias de base. Lutava havia cerca de cinco anos contra um mieloma, tipo de câncer de medula óssea. Morreu em 15 de março, em São Paulo, aos 45 anos. ■

PAULO CEZAR CAJU

# O TORCEDOR NÃO DESISTE NUNCA

O pessoal comemora, sai cantando, faz carreatas, veste a camisa e tremula a bandeira mesmo sabendo que o espetáculo não faz jus

**"Vejo várias pessoas circulando com a camisa do Botafogo pelas ruas e acho fantástico, mesmo eu não conseguindo escalar o time titular"**

Considero positivas todas as manifestações festivas promovidas por torcedores. Dessas carreatas que viraram mania nos dias de hoje só lembro de ter participado de uma, a da Copa de 1970. Foram cinco horas de muita emoção, do Galeão até Copacabana. Antigamente, as ruas eram enfeitadas durante a Copa do Mundo e havia premiação para a mais bem decorada. Os bairros entravam na onda e os jogos transmitidos ao vivo contagiavam a cidade. Mas as grandes festas eram nos estádios, com bandeirões, papel picado, pó de arroz, urubus sendo soltos, pipas, charangas e personagens com fantasias variadas.

O torcedor não deixa o futebol morrer. Vejam o meu Botafogo, por exemplo. É bicampeão da Série B e eu nem lembrava. Senti falta de uma carreata, como a do Flamengo e Palmeiras, kkkk! Claro que estou brincando, porque, na realidade, acho que o torcedor sul-americano está carente demais, principalmente neste período complicadíssimo que ainda vivemos, em plena pandemia. No fundo, essa torcida que está festejando nas ruas é a que não tem dinheiro para ir aos estádios, a que foi expurgada, expulsa, afastada. Ninguém está mais preocupado com a qualidade, a turma quer é se divertir. Estive no Fluminense 1 x 0 Inter e adorei ver a torcida vibrando com mais um gol do Fred. O jogo foi medonho, o Flu acovardado e o Inter rodando a bola feito um peru tonto, sem qualquer criatividade. Do meu lado, um rapaz tricolor comentou com outro: "De falta de disposição ninguém pode reclamar desse time".

Entrega, dedicação, comprometimento, suor, câibras, estafa, nada disso tem faltado a uma partida de futebol, mas a qualidade foi posta para escanteio. Mas o pessoal comemora, sai cantando, faz carreatas, veste a camisa e tremula a bandeira mesmo sabendo que o espetáculo não faz jus. O torcedor não desiste nunca. Hoje vejo várias pessoas circulando com a camisa do Botafogo pelas ruas e acho fantástico, mesmo eu não conseguindo escalar o time titular. Boas festas e feliz 2022! ■

A chegada dos tricampeões de 1970 em Brasília: estamos carentes de festas

ARQUIVO PÚBLICO DO DF